

Os Antigos Ciclos e Celebrações Actuais

Uma nova oferta cultural em monumentos pré-históricos

Catarina Oliveira (*)

Muitos monumentos megalíticos estão orientados na direcção do nascimento da Lua Cheia que se segue ao Equinócio da Primavera. Sabia que aí na pré-história, se celebraria este momento do calendário ritual associado à renovação da natureza? Sabia que a Páscoa, marcada no domingo seguinte à Lua Cheia da Primavera, vem na continuidade destas antigas celebrações do equinócio da Primavera?

Os astros, e especialmente a Lua, foram nas primitivas sociedades humanas, fundamentais para a percepção e medição do tempo. Os caçadores-recolectores, mais tarde os primeiros agricultores, determinavam o tempo e orientavam a actividade ao longo do ano pela observação dos movimentos astrais. Começa na pré-história a estruturar-se um calendário, com base no conceito de ciclo e na regularidade do curso dos astros.

Novas investigações na área da arqueoastronomia apontam para a importância da Lua da Primavera na orientação das antas e recintos megalíticos, assinalando a chegada da Primavera num contexto mágico-religioso de renascimento da natureza e da vida, após a dureza dos meses de Inverno.

Os monumentos megalíticos, arquitecturas sagradas relacionando pontos relevantes na paisagem e direcções astrais, são a materialização de uma acumulação de conhecimentos das primeiras comunidades de agricultores e pastores sobre o movimento dos astros.

Equinócios e solstícios, momentos de transição e mudança, estruturavam o calendário ritual e eram assinalados nos megalíticos com celebrações ligadas à renovação da natureza e do cosmos com vista à manutenção do ciclo vida-morte-renascimento e harmonização das actividades comunitárias com os ritmos naturais. Estas festividades perpetuaram-se até aos nossos dias, integradas na liturgia cristã.

Ao equinócio da Primavera – que comemoramos hoje com a Páscoa – continuam a associar-se saídas colectivas aos campos floridos para comer o borrego na 2ª feira pascal, as bênçãos de ramos (com alecrim, rosmaninho, palma, oliveira,...) no Domingo de Ramos; coelhos e ovos, símbolos da fertilidade; e já em Maio os “maios-moços” e as “maias”, personagens florais interpretadas por crianças e jovens. São tradições que reencontram o sentido primeiro das antigas celebrações do equinócio que em muitas culturas assinalavam o início do ano.

A religiosidade popular e tradições festivas mergulham as suas raízes na pré-história, numa antiquíssima relação mágico-simbólica entre homem, astros e natureza. Nalguns sítios arqueológicos pré-históricos tem-se promovido este conhecimento e diversificado a oferta cultural com celebrações de equinócios e solstícios.

Em Abril de 2012 no **Túmulo Megalítico de Santa Rita** situado no concelho de Vila Real de Santo António assinalou-se o nascimento da Lua Cheia da Primavera com registo fotográfico do nascer da Lua e do pôr-do-sol e com conversas sobre a Lua, o megalitismo e a paisagem.

Também no **Conjunto Megalítico de Alcalar** se assinalou o passado equinócio de Outono com a iniciativa «Uma Noite na Pré-História», pretexto para conversas sobre orientações astrais dos megalitos e culto dos mortos.

No **Conjunto Arqueológico Dólmenes de Antequera**, na vizinha Andaluzia, são já tradição as Celebrações do Sol nos equinócios e solstícios. Retomam a relação entre ciclos astrais, ritmos

da vida e os rituais da morte, convidando os visitantes a observar a entrada da luz do Sol ou da Lua, no interior dos grandes dólmene que constituem o conjunto.

(*) Gestora Cultural. Técnica da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Sócia da AGEAL